

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009

DESENHO E PINTURA



Edi Marisa Lara Sathler

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE

PDE/ Escola de Música e Belas Artes do Paraná
Margaret Amaral de Andrade

Professora PDE/2009 (Autora)
Edi Marisa de Lara Sathler

Professora Orientadora
Prof^a Ms Vivian Letícia Busnardo Marques

Capa, desenhos e pinturas
Paulo Lara

Desenhos
Edi Marisa de Lara Sathler

Fotografias
Raimundo Ruck

CURITIBA
2010

SUMÁRIO

Título.....	1/2
Agradecimentos.....	4
Apresentação	5
Objetivos.....	6
Os suportes.....	7
Unidade 1 - Técnicas de Desenho.....	9
1.1 - Desenho com Lápis Grafite I.....	11
1.2 - Desenho com Lápis Grafite e borracha II.....	15
1.3 - Desenho com Giz Pastel Seco.....	18
1.4 - Desenho com Giz Pastel Oleoso.....	21
1.5 - Desenho com Carvão.....	24
1.6 - Desenho com Lápis de Cor I	27
1.7 - Desenho com Lápis de Cor II (Aquarelável).....	30
1.8 - Desenho com Nanquim I (Hachuras).....	33
1.9 - Desenho com Nanquim II (Aguada).....	38
1.10 -Desenho com Técnica Mista (Contemporâneo).....	40
Unidade 2 - Técnicas de Pintura	42
2.1 Teoria da cor e Círculo Cromático	45
2.2 :Pintura com Guache I (Monocromia).....	47
2.3 Pintura com Guache II (Policromia).....	51
2.4 Pintura com Aquarela I.....	53
2.5 Pintura com Aquarela II.....	56
2.6 Pintura com Acrílica I (Monocromia).....	58
2.7 Pintura com Acrílica II (Policromia).....	61
2.8 Pintura com Acrílica III (Abstrato).....	63
2.9 Pintura com Técnica Mista I (Colagem).....	65
2.10 Pintura com Técnica Mista II (Contemporânea).....	67
Unidade 3 - Avaliação dos Conteúdos das Unidades.....	69
Referências Bibliográficas.....	73

AGRADECIMENTOS

O que é agradecer?

É tornar pública a gratidão que temos por alguém; é um ato de louvor, de honra àqueles que nos apoiaram, incentivaram, motivaram na nossa caminhada.

A quem agradecer?

Primeiramente a Deus, nosso Criador, fonte inesgotável de vida.

À minha amada família, meu marido e filhos, que sempre me deram apoio, carinho e inspiração para viver.

Aos inseparáveis e companheiros colegas de PDE pela força constante e apoio mútuo.

À minha Professora Orientadora por seu carinho, dedicação, paciência e otimismo constante.

Ao fotógrafo que gentilmente nos brindou com suas fotografias.

Ao meu amado irmão Paulo pelo carinho, dedicação e presteza em me auxiliar ilustrando este caderno.

A todos, portanto, a minha gratidão!

Edi Marisa de Lara Sathler

APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Atividades é resultado de uma pesquisa dentro do programa PDE, a fim de exercitar algumas técnicas artísticas, especificamente do desenho e da pintura, que poderão ser aplicadas para os alunos do ensino médio, com maior profundidade além do conteúdo formal de artes plásticas trabalhado no horário escolar.

É muito importante que a Escola saiba explorar o grande potencial de seus alunos, oferecendo-lhes oportunidades de expressão artística, vindo daí a proposta de se aproveitar o período além do horário escolar, como complementação curricular, a esse aluno.

Esse material dá oportunidade ao aluno de aprimorar seu olhar sobre a leitura de uma obra de arte, e do entendimento das variadas técnicas existentes, bem como sua aplicabilidade, que irão oportunizar a criação artística. Todas as atividades se propõem também a direcionar o professor na aplicação das técnicas, propostas na forma de imagens, textos explicativos, exercícios e referências bibliográficas, servindo como fio condutor das aulas através deste específico material didático destinado ao ensino médio.

Portanto, a função deste material é auxiliar, tanto o professor, quanto o aluno, com exercícios de fixação do desenho e também da pintura em tela, apresentando noções e técnicas para auxiliar no aprendizado buscando um aprimoramento artístico.

O Caderno de Atividades possui 20 técnicas e 1 proposta de avaliação, sendo 10 técnicas de Desenho e 10 técnicas de Pintura, sendo que para cada técnica poderão ser aplicados exercícios seguindo os conteúdos estruturantes das Diretrizes Curriculares do Paraná.

Foram determinadas todas estas técnicas com respectivos exercícios, em virtude da carga horária para aplicação do projeto PDE, composta de 4 horas semanais, portanto, cada técnica deverá ser aplicada e desenvolvida em um turno de 4 horas-aula.

Vivian Letícia Busnardo Marques
Orientadora EMBAP

OBJETIVOS

- Apresentar as Artes Visuais, em seu processo de construção, como um meio de desenvolvimento pessoal e profissional aos alunos do Ensino Médio, levando-os a refletir sobre as implicações que a mesma nos faz pensar.
- Oferecer dentro das atividades artísticas, conteúdos que ampliem as potencialidades dos alunos.
- Oportunizar aos professores de outras escolas, o acesso ao Material Didático sobre a modalidade de Artes Visuais, especificamente construído para acrescer em sua prática pedagógica, de preferência em turno contrário.
- Explorar a sensibilidade estética do estudante através da utilização dos elementos visuais usando técnicas de desenho e pintura.

OS SUPORTES

Quando falamos em suporte, pensamos nos materiais usados para desenhar e pintar, mas desde a Pré História, a humanidade buscava alternativas para se expressar, como por exemplo, as paredes das cavernas, os cascos de animais, suportes de expressão da época.

Esse material, a parede, continuou sendo usada no Egito, com os altos e baixos relevos, depois na Arte Bizantina, com os mosaicos, na Idade Média, com os afrescos, e também os pergaminhos, com suas iluminuras.

Em busca do suporte da escrita ou da expressão artística surgiram os papiros, o pergaminho, a seda, o papel feito de trapos até chegar ao papel de polpa de madeira. A evolução da fabricação dos atuais papéis fez a indústria desenvolver variadas técnicas de produção direcionadas à cada finalidade, sendo que atualmente existem muitos papéis direcionados ao fazer artístico. Os papéis possuem diferentes características tanto em relação às fibras, quanto à gramatura, cor, textura, entre outras características dos papéis.

Já a tela, outro suporte, vai surgir na Renascença, para ser usada na pintura, que até então era feita com tecido esticado, e continua até hoje como instrumento de trabalho para a maioria dos artistas.

Na década de 60, a parede volta a ser vista como suporte, pois o spray começa a ser usado nessa modalidade. O corpo também vai ser explorado como suporte artístico, pois nele se fazem obras de arte de infinitas.

Podemos perceber então, que hoje temos os mais diversos tipos de suportes para se desenvolver a arte.

Dentro do que chamamos de suporte para o fazer artístico, estão incluídos os mais diversos tipos de papéis, extremamente importantes, tanto no desenho, como na pintura e por esse motivo, devemos dedicar uma atenção especial na escolha dos mesmos, a fim de obtermos os melhores resultados quando formos desenhar.

Podemos enumerar uma grande relação de papéis que podem ser utilizados para desenhos e pinturas e dentre eles temos:

- Os papéis acetinados - fornecem ótimos resultados, em relação às fusões e esfumaçados trabalhados com lápis grafite, e também para desenhos detalhados com lápis de cor.
- Os papéis com textura média - combinam com o carvão e o giz pastel, pois retêm as partículas de carvão.
- O papel *vergê* - indicado para se trabalhar com carvão, tem uma textura especial, que se ajusta perfeitamente para obter bons resultados com essa técnica.
- Os papéis coloridos, texturizados ou não - proporcionam um resultado harmonioso, quando escolhidos de acordo com as cores dominantes do desenho.
- Os papéis com grande porcentagem de fibra de algodão – direcionados à técnica de aquarela, os quais podem ser molhados e que proporcionam efeitos específicos.
- Os papéis, portanto têm uma função fundamental no desenho e nos fornecem uma variedade surpreendente que pode em muito nos auxiliar no nosso trabalho artístico, favorecendo os melhores resultados.

TIPOS DE PAPÉIS



UNIDADE I

TÉCNICAS DE DESENHO

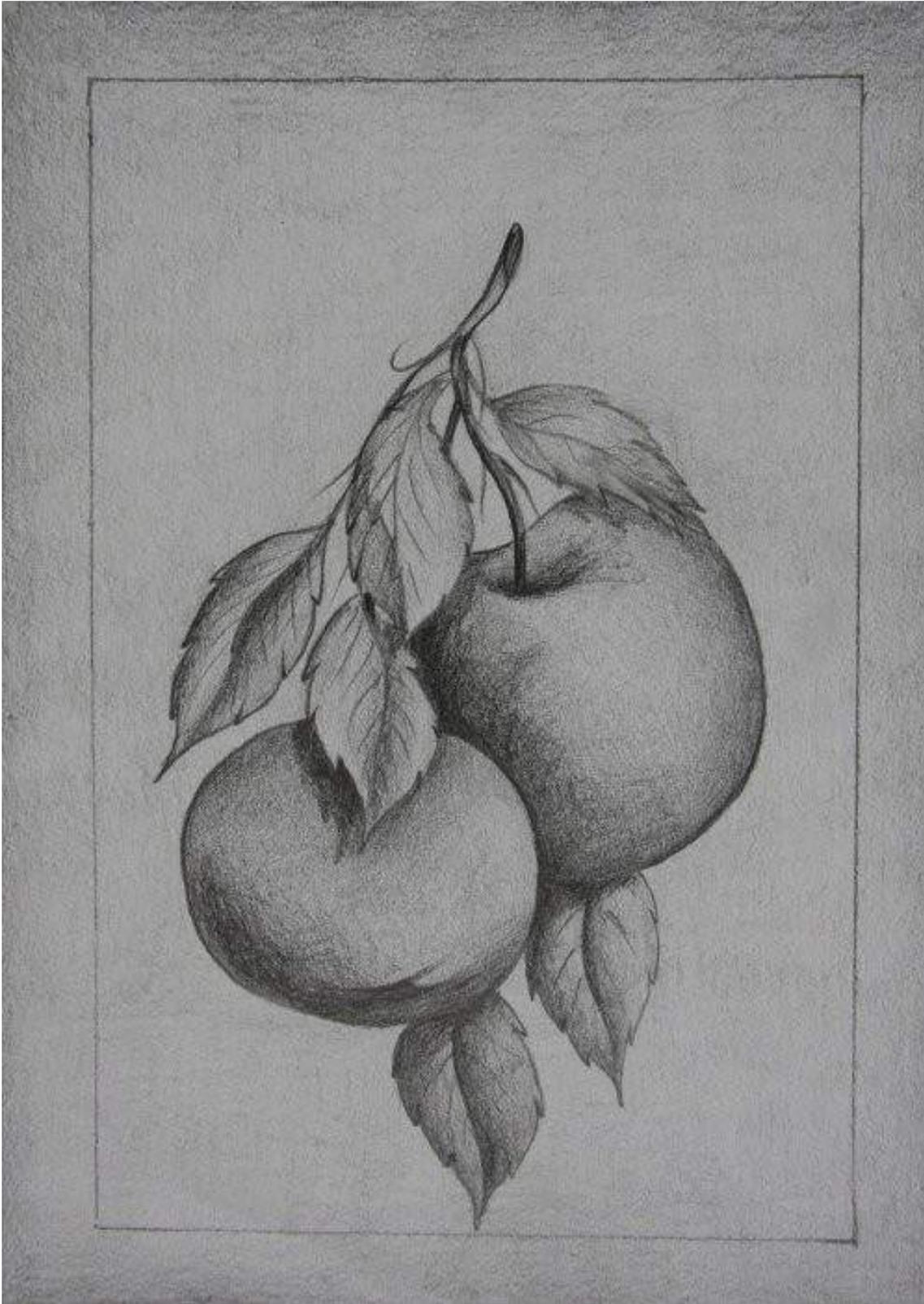
TÉCNICAS DE DESENHO

- O desenho pode ser desenvolvido e aperfeiçoado através de técnicas existentes de ensino – aprendizagem independente se ter “o dom de saber desenhar”.
- As técnicas podem ajudar no aprimoramento artístico do indivíduo que está buscando desenhar com desenvoltura e se expressar artisticamente.
- O desenho é um suporte artístico ligado à produção de obras bidimensionais, diferindo, porém, da pintura e da gravura. O resultado deste processo (a imagem obtida), portanto, também pode ser chamada de desenho.
- Desta forma, um desenho manifesta-se essencialmente como uma composição bidimensional formada por linhas, pontos e formas.

TÉCNICAS

- 1. Desenho com Lápis Grafite I
- 2. Desenho com Lápis Grafite e borracha II
- 3. Desenho com Giz Pastel Seco
- 4. Desenho com Giz Pastel Oleoso
- 5. Desenho com Carvão
- 6. Desenho com Lápis de Cor I
- 7. Desenho com Lápis de Cor II (Aquarelável)
- 8. Desenho com Nanquim I (Hachuras)
- 9. Desenho com Nanquim II (Aguada)
- 10. Desenho com Técnica Mista - (Contemporâneo)

1.DESENHO COM LÁPIS GRAFITE I



1. DESENHO COM LÁPIS GRAFITE I

APRESENTANDO OS MATERIAIS

O grafite é um dos materiais do desenho que encontram maior popularidade, tanto entre os estudantes de arte, como entre os profissionais, em virtude da facilidade do manejo, em relação aos outros materiais. Existem algumas variedades de grafite, que podem ser usados de acordo com a intensidade desejada, em formatos pequenos ou de grande dimensão, para confeccionar obras de arte ou simplesmente, para trabalhos convencionais nas escolas.

ESTÃO CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A DUREZA DAS MINAS

- Os mais duros, da gama dos H, são utilizados geralmente, no desenho técnico.
- Os mais macios, que vão do HB, às gamas mais altas, do B (mais oleosos), são usados nos desenhos artísticos: HB, B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B, 7B, 8B, 9B, entre outros.
- Ainda temos como importante aliada em nosso trabalho, a borracha, que serve de instrumento para trabalhar a qualidade da linha e o tom. A régua também tem seu papel importante, facilitando o trabalho de linhas retas.
- O papel, suporte mais utilizado para o desenho, é extremamente importante, pois de acordo com as suas texturas e gramaturas, teremos diferentes resultados em nossos trabalhos; para cada tipo de desenho, um tipo diferente de papel.

TIPOS DE GRAFITES



1.1 - GRADAÇÃO

- O primeiro passo para se conseguir um bom resultado nos exercícios de desenho, é ter um controle do lápis. Ele deve ficar no meio da mão para facilitar a mobilidade da mesma e a flexão dos dedos, controlando melhor a pressão que se exerce sobre a superfície do papel, para desenvolver uma tabela em escala de tons de acordo com a gradação de cada grafite. Os grafites das gamas B, são os mais utilizados para o desenho artístico.

2B	4B	6B	8B

1.2 - TRAÇO E LINHA

- Para se conseguir bons resultados nos desenhos, é necessário antes de tudo, haver uma familiaridade com os traços, fazendo com a linha, efeitos visuais que podem ser obtidos para conseguir um traçado espontâneo, dominando assim os movimentos da mão, permitindo que se alcance o êxito desejado.
- Desenvolver diferentes hachuras.

LINHAS RETAS PERPENDICULARES	LINHAS RETAS HORIZONTAIS E VERTICAIS
LINHAS CURVAS	LINHAS DIAGONAIS

1.3 - LUZ E SOMBRA

- O estudo da luz e da sombra nos permite uma aproximação maior dos elementos que conferem um realismo ao desenho, pois comparando os tons e matizes, podemos determinar os tons mais claros e mais escuros no desenho, por meio de valores progressivos, com suaves transições entre um sombreado e outro. Portanto, mais claro onde há mais luz, e mais escuro onde tem pouca luz.
- Aplicar os recursos de luz e sombra, observando o(s) objeto(s) colocado(s) à sua frente, levando-se em conta a direção da luz no local (ambiente) e no(s) objeto(s).
- O professor poderá colocar sobre uma mesa central um vaso ou outro elemento para o desenho de observação.

2.DESENHO COM LÁPIS GRAFITE E BORRACHA



2.DESENHO COM LÁPIS GRAFITE E BORRACHA II

A borracha não é um material utilizado apenas para apagar o que se deseja retirar do desenho, mas é utilizada para fazer luz no desenho. Após o sombreamento de um desenho a borracha poderá apagar uma determinada região e fazer ali um ponto de luz, ou seja, um ponto de brilho em um vaso por exemplo. Existem variados tipos de borracha à venda no mercado, umas mais macias outras mais duras, portanto, ela é um instrumento muito versátil, que tem inúmeras utilidades dentro do desenho, pois com ela podemos obter inúmeros efeitos.

2.1- LUZ E SOMBRA COM A UTILIZAÇÃO DA BORRACHA.

- Faça sombra com diferentes grafites em cada quadrado.
- Em seguida faça testes utilizando a borracha, com riscos, pontos de luz, etc.

Teste a borracha	Riscos finos com a borracha.	Pontos de luz com a borracha.

2.2 - LUZ E SOMBRA – NATUREZA MORTA

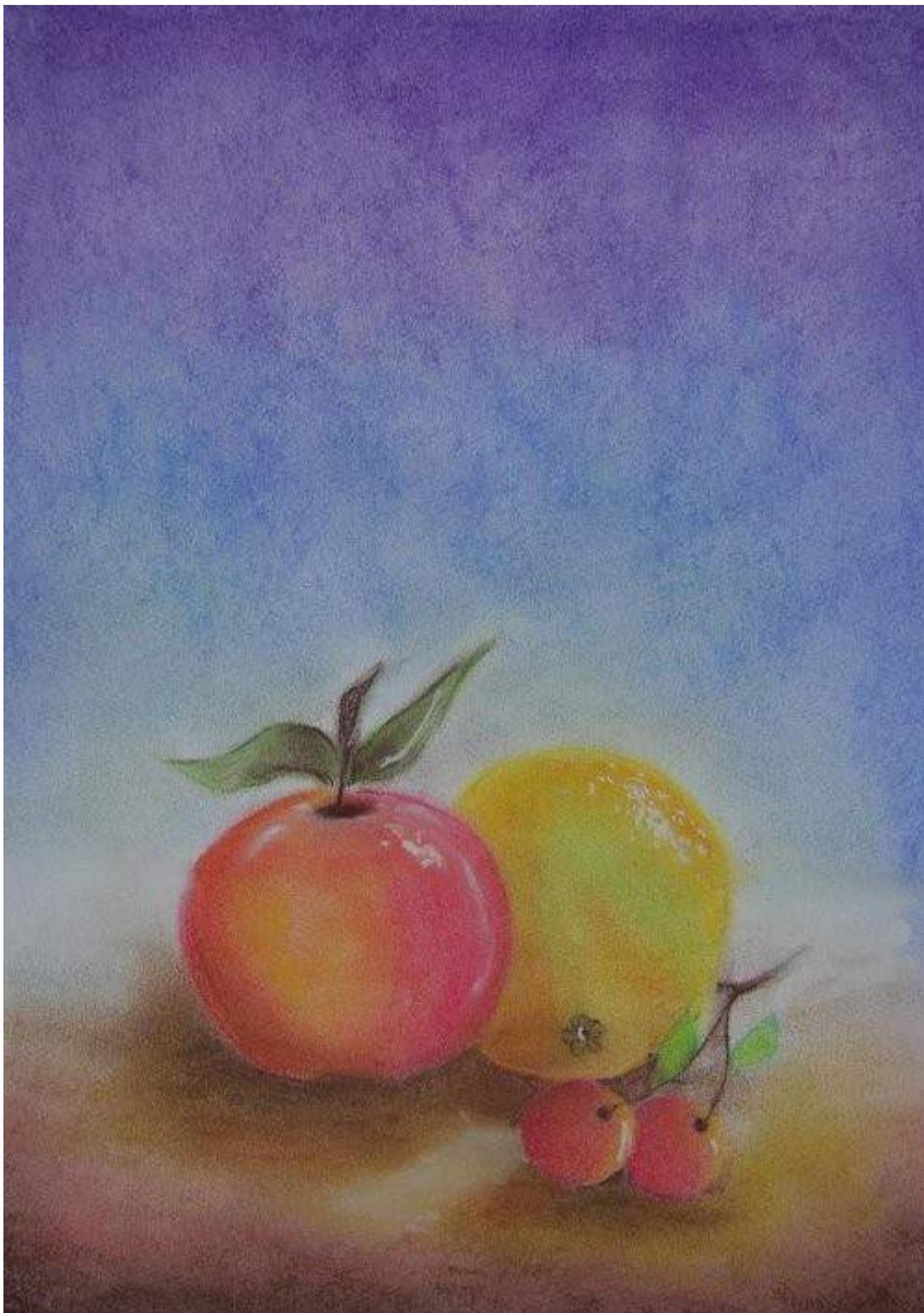
- Desenvolver através do desenho de observação uma natureza morta e dar os efeitos de luz e sombra com o lápis e em seguida o uso da

borracha a fim de proporcionar pontos de luz nos objetos, produzindo diferentes tonalidades e efeitos diversos. O professor poderá montar em cima de uma mesa central uma natureza morta para os alunos observarem, com vasos, flores, taças, formando uma composição.

2.3 - PAISAGEM

- Desenvolver uma paisagem. Estruturar o desenho de uma paisagem, em seguida inserir efeitos de claro e escuro com o lápis e efeitos com a borracha. Caso o professor deseje poderá fornecer outras referências como ambientes de residências, como cozinha, sala, quarto, banheiro, etc. As paisagens podem ser rurais (fazendas, sítios, etc.), naturais (naturezas com árvores, flores, florestas, etc.), marítimas (praias, ilhas, etc.), urbanas (cidades).

3.DESENHO COM GIZ PASTEL SECO



3.DESENHO COM GIZ PASTEL SECO

3.1 - APRESENTANDO OS MATERIAIS

- Existem qualidades diferentes de giz pastel: o seco e o oleoso, além de uma ampla gama de cores, que podem conferir ao desenho um rico cromatismo, além de efeitos e acabamentos muito pictóricos. Os pastéis secos têm textura aveludada, são aplicados por fricção, provocando um efeito esfumado e até fusões e gradações tonais opacas. O poder de pigmentação desses pastéis possibilita pintar com cores claras sobre outras mais escuras. Também necessitam de fixação, pois o pigmento fica solto sobre o papel. Pode-se usar um fixador específico para fixar desenhos com giz pastel sobre papel, ou verniz.

GIZ PASTEL SECO



3.1 - TESTE DOS MATERIAIS

- O giz pastel é um material como outro qualquer de desenho, que no entanto tem suas particularidades: é quebradiço e maleável, permite fusões e esfumados de alta qualidade, permitindo efeitos dos mais diversos. A linha, o ponto e o sombreamento são os métodos mais comuns que podemos utilizar no uso do giz pastel. As gamas de tons são conseguidas com a sobreposição de traços: quanto maior o número de traços, mais escuro o tom,
- Testar em uma folha de papel as cores do giz, bem como a intensidade percebendo claros e escuros, com maior ou menor pressão.

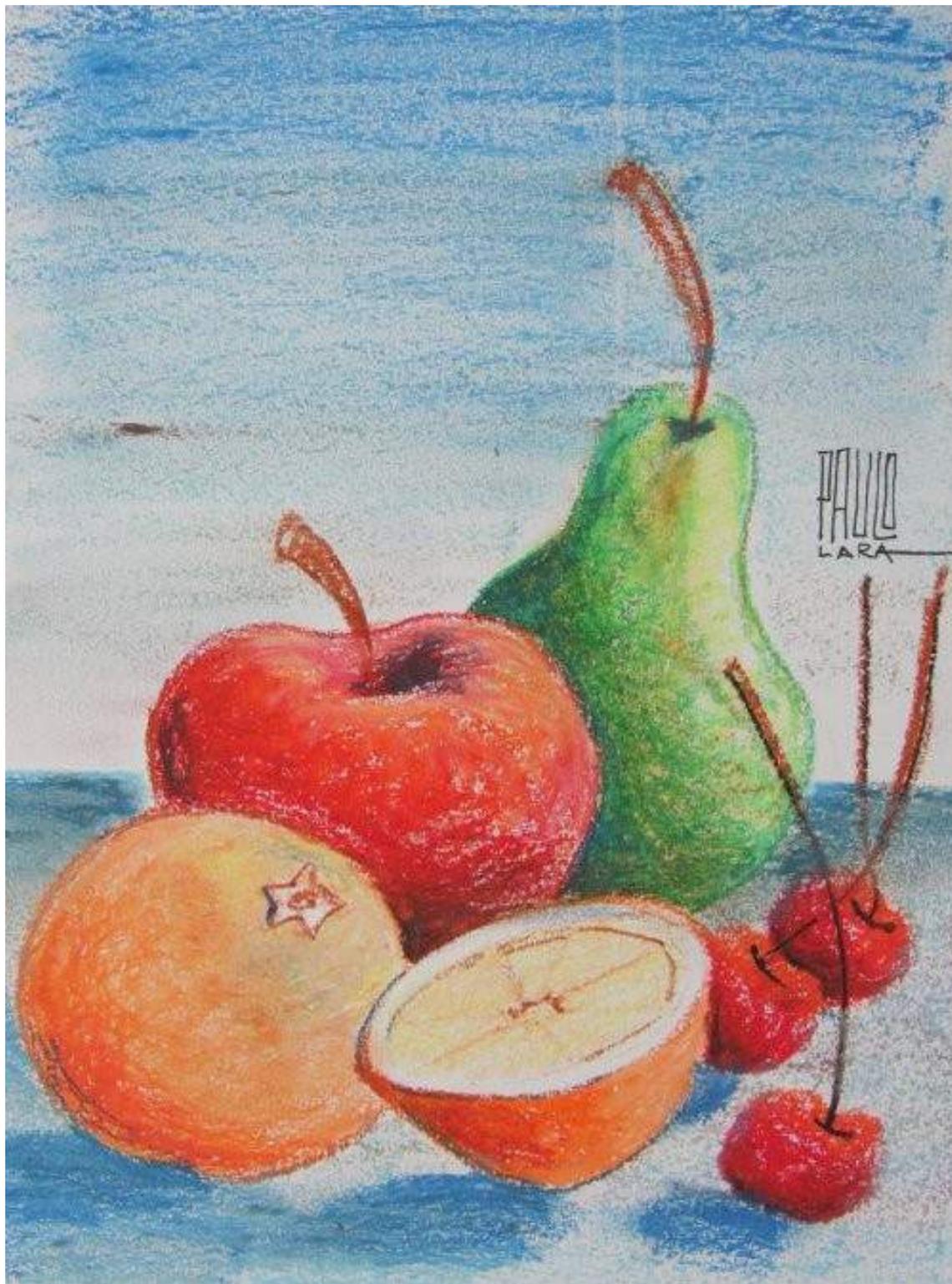
3.2 - VOLUME: APLICAÇÃO EM SÓLIDOS

- O professor poderá colocar sobre a mesa para observação, sólidos geométricos e fazer com que o aluno observe os volumes, através do desenho e em seguida das sombras feitas com o giz pastel seco. Efeitos de traços e linhas podem ser justapostos, sobrepostos, cruzados e simples, modificando apenas a maneira de segurar o giz.

3.3 - DESENHO DE FRUTAS - PASTEL SECO

- O professor monta uma composição com frutas sobre a mesa e através da observação o aluno desenha e faz as sombras, neste caso utilizando o esfumado e criando sombras com o auxílio de agentes modificadores como: algodão, pedaços de pano, dedos, etc. Pode-se sobrepor cores diferentes, e depois, com o auxílio dos dedos, fazer a fusão até conseguirmos o efeito desejado de *dégradé*.

4.DESENHO COM GIZ PASTEL OLEOSO

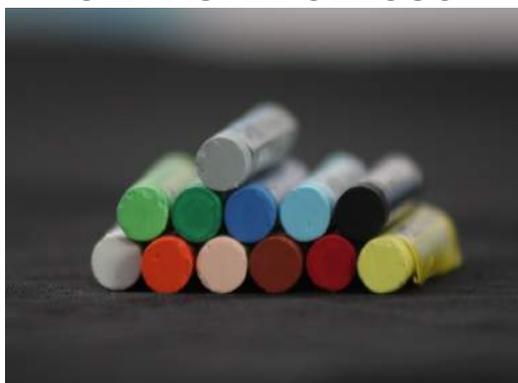


4.DESENHO COM GIZ PASTEL OLEOSO

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- Os pastéis oleosos têm consistência oleaginosa e proporcionam um traço mais expressivo, embora menos maleável que o dos pastéis secos. Seus traços são brilhantes, pastosos e fortes, fundindo-se no papel quando densos, mas não tem a mesma capacidade de cobertura que a dos pastéis secos, além de que, não se pode misturar cores fortes sobre cores claras, pois haverá uma sobreposição e não uma mistura.

GIZ PASTEL OLEOSO



4.1 - TESTE DOS MATERIAIS

- Os pastéis oleosos são uma inovação recente, que se tornou popular entre os artistas por ser muito útil para esboços coloridos e trabalhos pouco detalhados. Por terem aglutinante de consistência gordurosa, as pequenas barras coloridas são mais fortes e menos quebradiças que os pastéis secos.
- Em uma folha de papel, fazer exercícios de misturas ópticas utilizando hachuras paralelas, cruzadas ou por sobreposição de cores, esfregando a barra na superfície do papel.

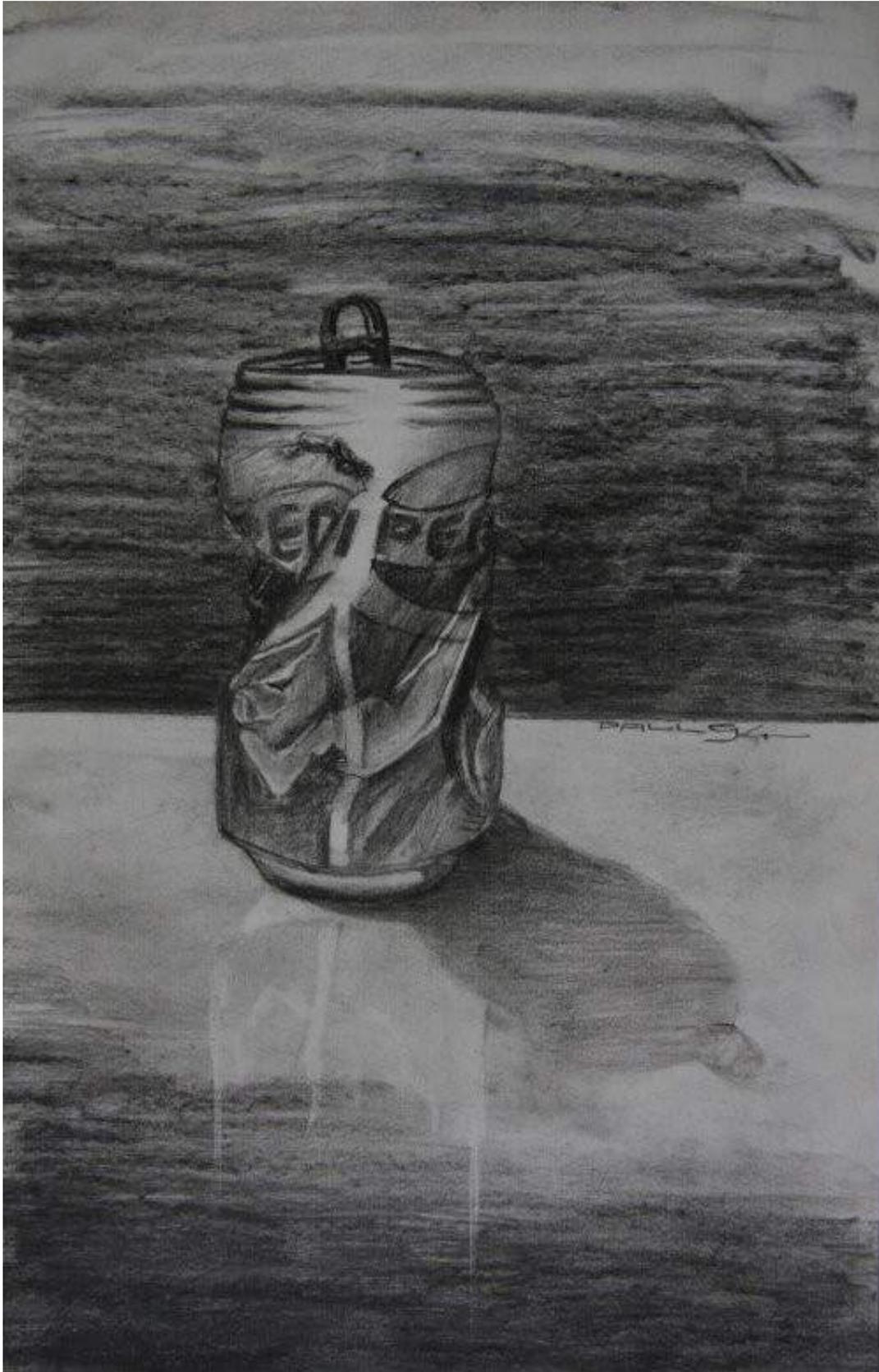
4.2 – VOLUME - APLICAÇÃO EM SÓLIDOS

- Ao observar os sólidos sobre a mesa, o aluno utiliza traços e linhas que podem ser justapostos, sobrepostos, cruzados e simples, variando as cores.

4.3 - DESENHO DE FRUTAS COM PASTEL OLEOSO

- O professor deve pedir que o aluno escolha uma fruta para desenhar individualmente e fazer as hachuras com o pastel oleoso; em seguida observa uma composição de frutas sobre a mesa e repete a mesma técnica, desenhando as frutas e aplicando uma combinação de tons claros e escuros, para conseguir o *degradê* desejado.
- O professor poderá entregar dois papéis de texturas diferenciadas para aplicação de cada exercício.

5. DESENHO COM CARVÃO



5.DESENHO COM CARVÃO

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- O carvão é o material mais antigo que se ouve falar no campo do desenho, um pedaço de madeira carbonizada que permite riscar a superfície do papel com um traço forte de cor preta. A sua comercialização é feita em barras cilíndricas, barras quadradas, em lápis e em pó. Trata-se de um meio de desenho muito instável e pouco aderente, razão pela qual se deve passar um fixador, assim que se acaba um trabalho, para que haja maior fixação do mesmo.

TIPOS DE CARVÃO



5.1 - TESTE DOS MATERIAIS

- Existem diversas maneiras no uso do carvão: utilizando a largura da barra, sua ponta em forma chanfrada, barra na posição longitudinal, etc. Iniciantes no desenho, tem no carvão, um grande aliado, pois além de ser muito versátil, é de fácil manuseio.
- Fazer um desenho testando o material, utilizando a ponta chanfrada, traços diferentes, controlando a variedade e intensidade do mesmo, conseguindo assim, os mais diversos efeitos.

5.2 - CARVÃO X TEXTURAS – DIFERENTES PAPÉIS

- Um detalhe que muito importante é a qualidade e as características do papel, suporte do desenho. Existe uma variedade muito grande de papéis, próprios para o desenho, o que nos auxilia muito na escolha do mais adequado. Para o uso do carvão, temos no papel *Vergê*, um grande aliado, pois sua textura especial possibilita desenhar com mais desenvoltura e também obter resultados bem satisfatórios. Quanto mais rugoso o papel, mais intensidades terão os traços, pois mais partículas ficarão impregnadas na folha.
- Utilizar vários tipos de papéis, secos ou umedecidos com pincel e água para verificar os efeitos causados pela técnica de utilização do carvão.

5.3 – OBJETOS DO COTIDIANO:

- O professor monta uma composição com objetos do nosso cotidiano que sejam de fácil aceitação para o aluno e ele desenha observando os mesmos com a técnica do carvão.
- Em cada exercício poderá utilizar diversos tipos de papéis e utilizar também a técnica de esfumar com o algodão ou os dedos, para obter o claro-escuro.
- Exemplos: Tênis, bota, lata amassada, guarda-chuva, boné, chapéu, etc.

6.DESENHO COM LÁPIS DE COR



6.DESENHO COM LÁPIS DE COR

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- Os lápis de cor são materiais facilmente encontrados, além de ter uma gama de variedades. São fabricados de maneira semelhante à dos lápis grafite; a mina é composta de pigmento, um recheio, geralmente giz, talco ou caulim, além de um aglutinante normalmente goma de celulose. Os lápis de cor são usados da mesma maneira que o lápis grafite, com a diferença do colorido que produzem e ainda a suavidade de *degradés* delicados, proporcionando um acabamento delicado e acetinado.

LÁPIS DE COR



6.1 - TESTE DOS MATERIAIS

- A técnica do lápis de cor se condiciona à intensificação progressiva de tons, matizes e contrastes, sobrepondo-se camadas de cor, ou ainda pintando do mais claro para o mais escuro, fator esse que possibilita conseguir um controle mais eficaz de valores e tendências.
- Testar as cores e possibilidades do lápis de cor, em seguida a utilização de pintura linear ou hachuras.

6.2 - SOBREPOSIÇÃO (FRUTA).

- Os lápis de cor possibilitam inúmeras misturas, inclusive, fazendo a sobreposição de camadas de cor. Para que o efeito seja satisfatório, é necessário que a sobreposição não seja muito carregada, evitando o fechamento dos poros do papel e ainda que as cores que serão utilizadas sejam compatíveis entre si.
- Desenhar uma fruta e utilizar cores claras na base do desenho e por cima, dar os efeitos desejados, aplicando as cores mais fortes.

6.3 - LUZ E SOMBRA (NATUREZA MORTA)

- Para se conseguir o efeito de luz e sombra, é necessário que a mão esteja firme, possibilitando traços precisos. O ideal é que os lápis estejam com pontas finas.
- Em seguida desenhar observando a composição de uma natureza morta (vasos e flores ou frutas) aplicando camadas de cores, das mais claras para as mais escuras, com a finalidade de conseguir efeitos de luz e sombra.

7.DESENHO COM LÁPIS DE COR AQUARELÁVEL



7.DESENHO COM LÁPIS DE COR AQUARELÁVEL

- Os lápis de cor têm algumas características que nos possibilitam desenvolver várias técnicas, desde as mais básicas às mais complexas, levando-se em conta a sua variedade de cores e texturas de minas. Além do lápis de cor comum, temos o lápis aquarela (requer o uso de água), a técnica apresenta um desenho aquarelado.

7.1 - TESTE DOS MATERIAIS

- As características encontradas nos lápis de cor possibilitam reunir recursos básicos do desenho, assim como encontrar possíveis efeitos com os lápis aquarelados.
- Testar os lápis de cor com hachuras ou preenchimentos de superfície e em seguida utilizar um pincel com água para aquarelar obtendo as diversas nuances.

Amarelo	Azul	Rosa	Vermelho	Verde	Preto

7.2 - SOBREPOSIÇÃO

- Desenhar com lápis de cor e aquarelar uma natureza morta e em seguida sobrepor tons e aquarelar novamente, obtendo variados efeitos dos suaves aos mais fortes ou efeitos sem mudanças bruscas de cor.

7.3 - PAISAGEM

- Desenhar uma paisagem com água (mar, cachoeira, rio, etc.) com a técnica do lápis de cor aquarelado.
- Criar através desta técnica uma água com tom homogêneo, com uma direção a ser seguida pela pincelada (a mesma pincelada num mesmo sentido) e deixar partes em branco para demonstrar o brilho da água.

8.DESENHO COM NANQUIM HACHURAS



8.DESENHO COM NANQUIM HACHURAS

APRESENTANDO OS MATERIAIS

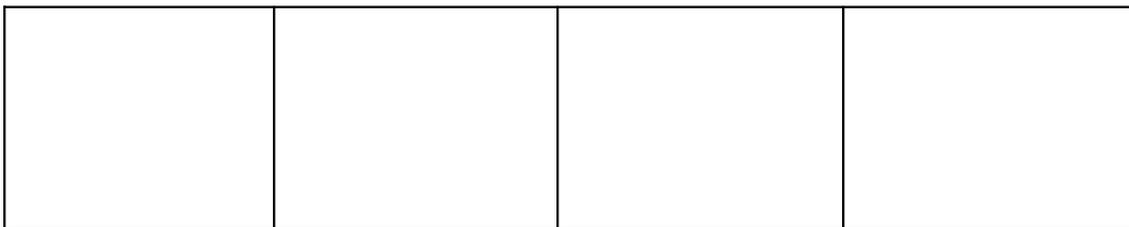
- A tinta nanquim foi desenvolvida pelos chineses há mais de dois mil anos, e é constituída de nano partículas de carvão suspensas em uma solução aquosa. Embora os chineses antigos tivessem descoberto que era possível estabilizar a tinta nanquim pela mistura de uma cola (goma arábica) na solução com pó de carvão e água, hoje é possível entender que, ao se ligarem à superfície das nano partículas de carvão, as moléculas de cola impedem sua agregação.
- Além da tinta, podemos usar os mais variados tipos de pincéis, canetas de pena, canetas mais modernas de nanquim, para dar um acabamento mais aprimorado ao desenho.

TINTA NANQUIM



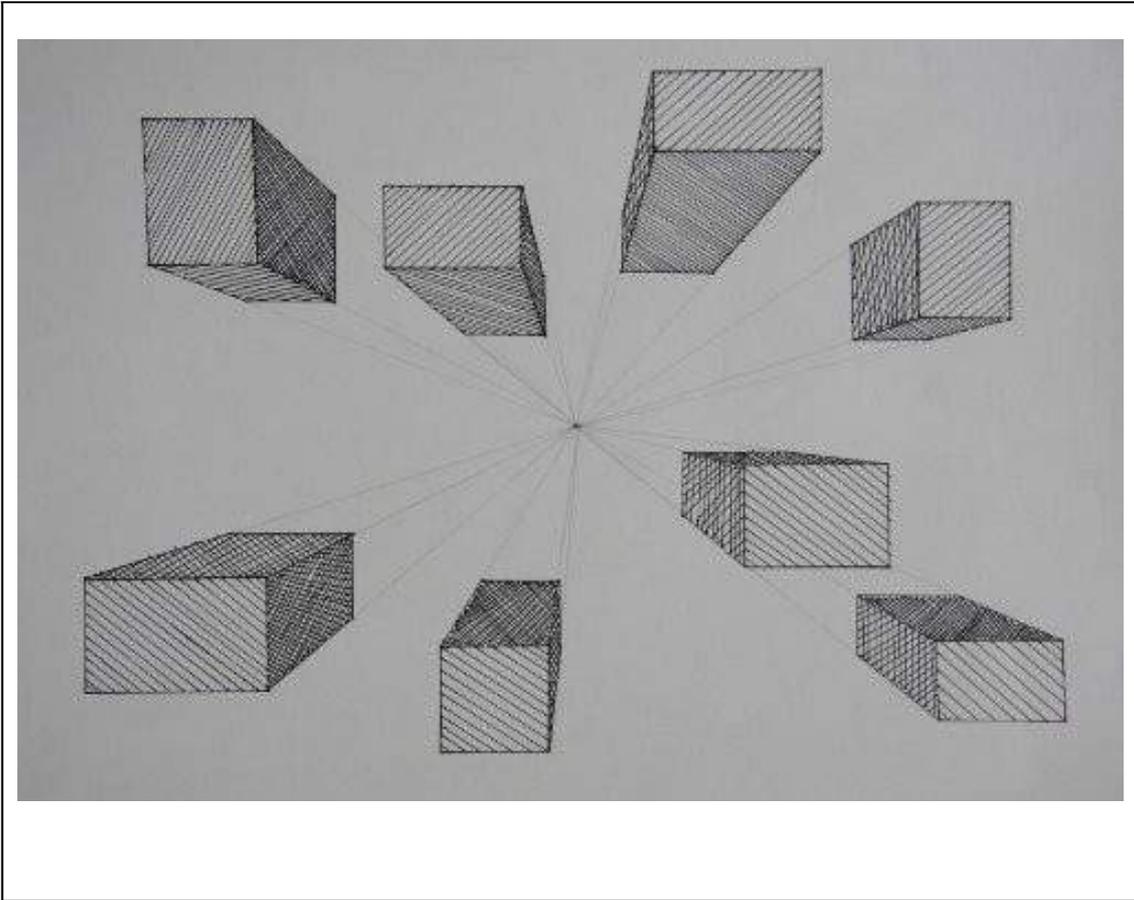
8.1 - TESTE DOS MATERIAIS-TÉCNICA HACHURAS

- A tinta nanquim, quando trabalhada com pena metálica ou com outras canetas apropriadas, é um material que depende exclusivamente da linha e da combinação de traços, pois podemos criar uma variedade muito grande de texturas a partir de hachuras dos mais diversos tipos. A aplicação de diferentes hachuras, alternando a grossura da linha ou a separação existente entre elas, além da combinação de linhas verticais e horizontais, possibilita a criação de planos diferentes no desenho.
- Desenhar hachuras diferenciadas, dando efeitos de mais claro e mais escuro, a partir da distância entre elas: mais perto e mais longe, para isso, usando canetas de diferentes gradações.



8.2 - PERSPECTIVA - I

- Quando vemos um objeto, podemos notar que ele tem três dimensões: largura, altura e profundidade, mas para representá-lo em forma de desenho, no entanto, temos apenas uma superfície plana. Então, para que se represente esse objeto de forma adequada, é necessário recorrer aos princípios da perspectiva.
- Primeiramente é necessário definir a linha do horizonte, que é a linha principal que situamos no desenho, além de 1 ponto de fuga, que é o ponto de onde partiremos na confecção do desenho.
- Desenhar sólidos geométricos usando 1 ponto de fuga em perspectiva e em seguida utilizar hachuras como acabamento.



8.3 - PAISAGEM APLICANDO A PERSPECTIVA - I

A profundidade que desejamos mostrar no desenho é determinada à medida que o alvo do mesmo se distancia dos nossos olhos, nos mostrando assim, que quanto mais se aumenta a distância, menor fica o foco.

Desenhar uma paisagem utilizando a colocação correta da linha de horizonte e do ponto de fuga. Construir efeitos de claro-escuro, utilizando-se as hachuras.

9. DESENHO COM TINTA NANQUIM II (AGUADA)



9.DESENHO COM TINTA NANQUIM II (AGUADA)

9.1.TESTE DOS MATERIAIS : TÉCNICA AGUADA

- Para todas as técnicas que envolvem aguadas, é necessário ter conhecimento da utilização dos pincéis e dos tipos de pincéis existentes, os quais proporcionarão variados tipos de linhas. A aguada permite o claro-escuro e o *degradee*.
- Testar em uma folha de papel a tinta nanquim com diferentes tipos e tamanhos de pincéis, no papel seco e em seguida em um papel úmido, elaborando os mais diversos tipos de linhas e sombras.

9.2.PERSPECTIVA II

- A perspectiva com 2 pontos de fuga é denominada de oblíqua, e se caracteriza pelo fato de que as linhas verticais sempre são paralelas entre si. As outras linhas, vão sempre convergir para os pontos de fuga.
- Desenhar a fachada de uma casa, usando os 2 pontos de fuga, (no caso ela vai ficar na esquina) e os efeitos de claro-escuro serão obtidos posteriormente ao desenho com a utilização da aguada em suas diversas nuances.

9.3.PAISAGEM APLICANDO A PERSPECTIVA

- O efeito de profundidade em um desenho é conseguido através da perspectiva, pois ela nos proporciona o efeito perfeito que precisamos através da linha do horizonte e dos pontos de fuga.
- Elaborar um desenho, usando 2 pontos de fuga, de maneira que se forme uma paisagem, em seguida dar os efeitos de claro-escuro com a aguada e suas nuances.

10. DESENHO COM TÉCNICA MISTA

10.DESENHO COM TÉCNICA MISTA

- Alguns artistas utilizam-se da técnica mista para criar suas obras de arte. A técnica permite utilizar os mais variados materiais. No desenho contemporâneo podem aparecer técnicas mistas, como é o caso da obra de arte que ilustra esta atividade.
- O artista é Paulo Lara, paulista do interior de São Paulo, formado em Arquitetura e Urbanismo, Artista Plástico autodidata, que tem direcionado a sua arte, de uma maneira alegre, colorida, nos proporcionando trabalhos de uma leveza e descontração, sob um olhar, uma nova perspectiva à medida que vai sendo construída.

10.1.DESENHO CONTEMPORÂNEO

- Construir um desenho contemporâneo, utilizando uma nova perspectiva do olhar, utilizando os materiais giz pastel seco, giz pastel oleoso, carvão, lápis de cor e nanquim.

ALGUNS MATERIAIS USADOS NA TÉCNICA MISTA



UNIDADE II PINTURA

TÉCNICAS DE PINTURA

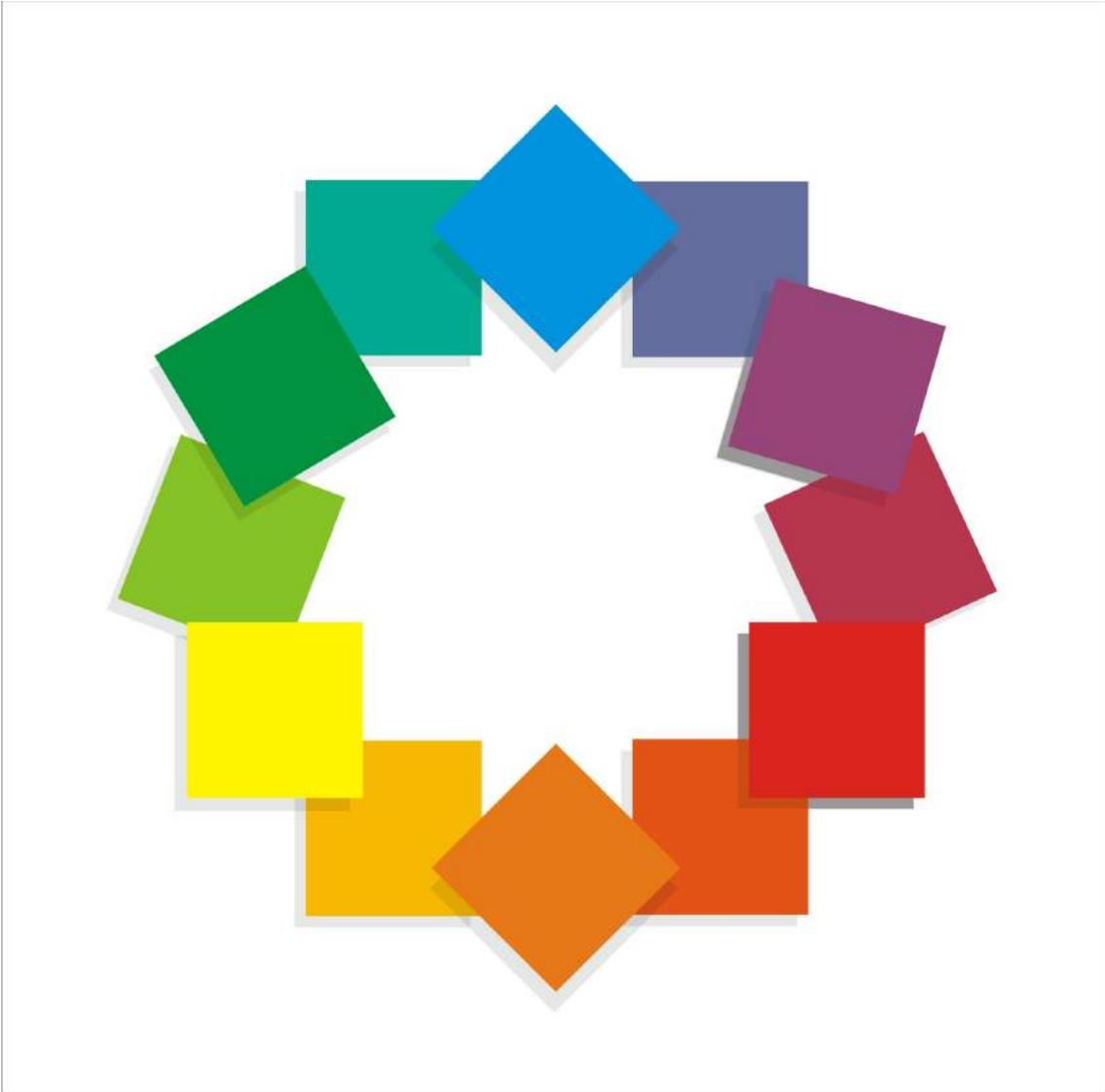
HISTÓRIA DA PINTURA

- A história da pintura acontece por um conjunto de manifestações artísticas que se iniciam na Pré-História e continuam até os dias de hoje. Assim como acontece com a História da Arte, a pintura está dividida em períodos e fases, de maneira que facilita o estudo e a comparação entre os diferentes movimentos artísticos.
- A pintura é considerada por muitos como um dos instrumentos artísticos tradicionais mais importantes na atualidade. Podemos defini-la como a arte de pintar uma superfície, seja ela papel, tela, paredes, com a intenção de colorir, dando matizes e tons diferenciados.
- A escolha dos materiais e técnicas adequadas está diretamente ligada ao resultado desejado para o trabalho e como se pretende que ele seja entendido. Desta forma, a análise de qualquer obra artística passa pela identificação do suporte e da técnica utilizada.

TÉCNICAS

- 1. Teoria da Cor
- 2. Pintura com Guache I (Monocromia)
- 3. Pintura com Guache II (Policromia)
- 4. Pintura com Aquarela I
- 5. Pintura com Aquarela II
- 6. Pintura Acrílica I (Monocromia)
- 7. Pintura Acrílica II (Policromia)
- 8. Pintura Acrílica III (Abstrata)
- 9. Pintura com Técnica Mista I (Colagem)
- 10. Pintura com Técnica Mista II (Contemporânea)

CÍRCULO CROMÁTICO



1. TEORIA DA COR

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- As cores têm um papel fundamental na nossa vida, pois desde os tempos mais antigos, o ser humano a usa em suas pinturas. O físico inglês, Isaac Newton observou que a luz branca ao passar por um prisma se decompõe nas cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.
- Do ponto de vista da ciência, os objetos têm a propriedade de refletir a luz, mas quando usamos essas cores numa obra de arte, o importante é verificar qual o efeito que elas produzem entre si. Portanto a cor é a base da produção artística denominada pintura.

1.1 - CORES PRIMÁRIAS

- As cores primárias, denominadas cores puras, sem misturas, são aquelas que dão origem a todas as outras cores ao serem misturadas: vermelho, azul e amarelo.
- Nosso exercício será o de colorir um desenho, usando apenas essas três cores.
- O professor deverá levar o aluno a criar um desenho para ser colorido, de maneira que com o guache pintem apenas com as cores primárias.

1.2. CORES SECUNDÁRIAS

- As cores secundárias resultam da mistura de duas cores primárias
azul+amarelo= verde
azul+vermelho= roxo
amarelo+vermelho=alaranjado.
- Criar um desenho e pintar utilizando as cores secundárias que serão preparadas através das misturas de cores com tinta guache.

1.3.CORES TERCIÁRIAS

- As cores terciárias resultam da mistura de uma cor primária com uma secundária.

Amarelo+alaranjado= laranja amarelado

Amarelo+verde= verde amarelado

Azul+roxo= roxo azulado

Azul+verde= verde azulado

Vermelho+alaranjado=vermelho alaranjado

Vermelho+roxo=roxo avermelhado

- Criar um desenho e pintá-lo utilizando apenas as cores terciárias após a preparação com tinta guache.

1.4.CONSTRUÇÃO DO CÍRCULO CROMÁTICO COM A TÉCNICA GUACHE

- Após a realização dos três exercícios o professor vai produzir com seus alunos um círculo cromático, que será colorido de acordo com as cores obtidas pela mistura das cores acima relacionadas, utilizando para isso a tinta guache.

2.PINTURA COM GUACHE I MONOCROMIA



2.PINTURA COM GUACHE I MONOCROMIA

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- A tinta guache é uma mistura de aglutinante (goma arábica) com pigmento branco, que resulta numa tinta opaca de grande poder de cobertura. É constituída por pigmentos coloridos, moídos em pó, aglutinados com um pigmento plástico (*médium*) e pigmento branco opaco.
- A tinta é tornada opaca pela adição de pigmentos inertes, como por exemplo: gesso-cré ou *blanc fixe*. Seu grau de opacidade varia com a quantidade de pigmento adicionado à cor, geralmente o suficiente para evitar que a textura do papel apareça através da pintura, fazendo com que não tenha a luminosidade das aquarelas transparentes.

TINTA GUACHE



2.1.TESTE DOS MATERIAIS: TIPOLOGIA DOS PINCÉIS

- Existem pincéis de todos os formatos e tamanhos, sendo eles de pêlos ou cerdas. Os pincéis de cerdas:
 - São os fios colhidos do porco ou javali, facilmente identificados pela finalização da extremidade em duas ou mais pontas. Determinamos a origem das cerdas de animais que se protegem das variações climáticas por meio de uma camada de gordura ou do próprio couro.
- Os pincéis de pêlos:
 - São fios colhidos de animais que utilizam o volume de pelos para a proteção das variações climáticas. São identificados pela sua forma cilíndrica e finalização cônica.
 - Com essa característica, exploramos a ponta para pinceladas precisas e desenhos diferenciados, de acordo com o formato do pincel.

TIPOS DE PINCÉIS



- Desenvolver linhas diferenciadas com os mais variados tipos de pincéis, utilizando a tinta guache.

2.2 PINTURA GUACHE MONOCROMIA COM COR PRIMÁRIA ADICIONANDO BRANCO (NATUREZA MORTA).

- A monocromia é uma técnica que emprega vários tons de uma mesma cor no desenho. É a harmonia obtida através da adição gradativa de branco ou preto a uma única cor primária, com a finalidade de clarear ou escurecer.
- O clareamento com adição de branco, nos apresenta uma escala de intensidade, quando se adiciona o preto, temos uma escala de valor.
- Desenhar uma natureza morta aplicando apenas uma cor primária (a escolher) para adicionar o branco.

2.3.PINTURA GUACHE MONOCROMIA COM COR PRIMÁRIA ADICIONANDO PRETO (NATUREZA MORTA)

- Fazer o mesmo desenho anterior, com a técnica da monocromia adicionando neste momento o preto.

2.4. PINTURA GUACHE MONOCROMIA COM COR SECUNDÁRIA

- Quando fazemos monocromia com cor secundária, vamos adicionar para clarear ou escurecer as cores que deram origem a essa cor.
 - Fazer o mesmo desenho anterior, com a técnica da monocromia usando uma cor secundária, podendo adicionar as duas cores que deram origem a essa cor, obtendo escalas de tons diferenciados.

3.PINTURA COM GUACHE II POLICROMIA



3.PINTURA COM GUACHE II POLICROMIA

A tinta guache pode ser apresentada em diversos modelos: em tubos, potes grandes e pequenos, sendo encontrada com facilidade em papelarias. A consistência da tinta guache é mais pastosa, mais densa e opaca e é facilmente dissolvida em água. Para tirar melhor proveito do guache, temos que procurar um equilíbrio na mistura de água e tinta.

3.1.PINTURA COM GUACHE POLICROMIA (NATUREZA MORTA)

- A policromia é o emprego de várias cores, formando um tom harmônico e agradável.
- Desenhar uma natureza morta e pintar com tinta guache, usando policromia.

3.2.PINTURA COM GUACHE POLICROMIA (PAISAGEM)

- Pintar uma paisagem utilizando a policromia.

4.PINTURA COM AQUARELA I



4.PINTURA COM AQUARELA I

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- A aquarela é uma técnica de pintura, na qual os pigmentos se encontram suspensos ou dissolvidos em água e além de ter a facilidade de ser solúvel, são fixados com goma-arábica ou resinas plásticas.
- O papel é de extrema importância na técnica de aquarela, razão pela qual é preciso dedicar-lhe uma atenção especial, estudando suas características mais importantes.
- De acordo com a técnica da aquarela é possível, se necessário, umedecer, molhar o papel a fim de obter um efeito mais aguado.
- Os suportes utilizados na aquarela são muito variados, embora o mais comum seja o papel com elevada gramatura e com fibras de algodão na sua composição.
- É importante o uso de tintas de boa qualidade, pois existem pigmentos concentrados que permitem uma cor forte e transparente ao mesmo tempo. Nesta técnica não se pode esquecer de deixar o branco do papel como brilho, como cor luz, pois se deve iniciar uma aquarela pelos tons mais claros aos mais escuros e muitos artistas usaram e abusaram da aquarela para expressar o espetáculo da natureza.

TINTA AQUARELA



4.1 TESTE DOS MATERIAIS

- A tinta aquarela é encontrada nos mais diversos formatos: em tubos, líquida, em pastilhas, e pode ser usada nos mais diversos tipos de pinturas em papéis. Neste exercício deve-se experimentar a tinta adicionando mais ou menos água e em folhas de papéis diversos.

4.2 COMPOSIÇÃO

- Quando falamos em composição, podemos observar que é uma união de vários elementos isolados que, quando juntos, vão resultar em um todo destacado das partes.
- Geralmente uma composição tem em cada uma das formas de expressão artísticas um tipo de manifestação.
- Podemos descrever uma composição de acordo com o ritmo, proporção, harmonia, equilíbrio, etc, entre outras características que lhe são peculiares.
- Criar uma composição com flores, através da técnica aquarela, de maneira que seja uma produção harmônica.

5.PINTURA COM AQUARELA II



5.PINTURA COM AQUARELA II

- A tinta aquarela é produzida por pigmentos moídos e juntados a adesivos, com adição de agentes umedecedores e outros que preservam a tinta, facilitando a sua diluição e a uniformidade do fluxo.
- A tinta aquarela, como é solúvel em água, torna-se um material menos complicado de se lidar em relação à química.
- Os melhores pincéis para a pintura com aquarela, são os de pelo de zibelina ou de esquilo, pois absorvem grandes quantidades de água e podem proporcionar um controle maior nas aguadas.

5.1 PAISAGEM MARÍTIMA

- Além dos elementos já citados acima, alguns outros também são importantes numa composição: forma, proporção, estrutura, equilíbrio, ritmo e movimento, profundidade. Numa composição, não podemos deixar de levar em conta esses elementos, pois para o equilíbrio da obra, eles devem estar associados e alguns deles, organizados de maneira conjunta, para que sejam bem distribuídos no papel.
- Elaborar uma paisagem, levando-se em conta a proporção e o equilíbrio da composição.

5.2 PAISAGEM RURAL

- Criar uma paisagem rural, umedecer toda a folha antes de aplicar a técnica da aquarela, para se conseguir um efeito mais delicado na paisagem.

6. PINTURA COM ACRÍLICA I MONOCROMIA



6.PINTURA COM ACRÍLICA I MONOCROMIA

APRESENTANDO OS MATERIAIS

- O acrílico é uma tinta sintética solúvel em água que pode ser usada em camadas espessas ou finas, sobre tela ou em tipos diferentes de papéis.
- A tinta acrílica possui uma secagem muito rápida, ao contrário da tinta óleo que demora a secar completamente em trabalhos com camadas espessas. Possui um odor menos intenso e não causa tantos danos a saúde por não possuir metais pesados, como o cobalto da pintura a óleo.
- A tinta acrílica possui uma praticidade, já que não depende de secantes, e tem como diluente a água, ou seja, não é nociva ao pintor e seca rápido e a matriz cromática é ampla, tornando-a muito popular entre artistas contemporâneos.

TINTA ACRÍLICA



6.1 TESTE DOS MATERIAIS

- É importante escolher uma tinta acrílica de boa qualidade, pois apresentará uma boa fixação e brilho.
- Testar a tinta acrílica fazendo traços com pincéis de vários tipos e tamanhos, procurando efeitos diversos adicionando água para diluir.

6.2 PINTURA COM TINTA ACRÍLICA I MONOCROMIA

- Desenhar e pintar com tinta acrílica, com uma cor primária adicionando o branco, construindo uma natureza morta monocromática.

6.3 PINTURA COM TINTA ACRÍLICA MONOCROMIA

- Desenhar e pintar a mesma natureza morta com uma cor secundária adicionando para clarear ou escurecer, as cores que deram origem a essa cor.

6.4 PREPARAÇÃO DE FUNDO PARA PINTURA EM TELA

- Mesmo com todos os recursos que temos hoje na confecção de telas com produtos anti-mofo, anti-fungos, etc...existem várias técnicas de preparação de tela para pintura,
- Nesta aula o aluno irá utilizar um dos métodos de preparação de tela para ser utilizado na Aula nº 7 e na Aula nº 10, ou seja, confeccionar duas telas por aluno.

Método de preparação de telas:

- Primeiramente escolher um tecido, geralmente um pedaço de algodão.
- Lixar a tela delicadamente para remover algum nó ou relevo no tecido.
- Prender a tela em um chassi de madeira (quadro de madeira) esticando bem o tecido.
- Pincelar camadas de tinta acrílica branca, de maneira que a mesma fique mais lisa e sem defeitos. Esperar secar entre uma camada e outra.
- Próxima etapa realizar a pintura sobre a tela preparada.

EXEMPLOS DE TELAS



7.PINTURA COM ACRÍLICA II POLICROMIA



7.PINTURA COM ACRÍLICA POLICROMIA

- A pintura com tinta acrílica nos oferece o recurso da fácil elaboração de telas, pela rapidez da secagem e do brilho que tem como acabamento final.
- Na policromia usamos várias cores de tinta na mesma pintura, por isso é importante selecionar as cores desejadas.

7.1 DESENHO PRÉVIO A GRAFITE NO SUPORTE TELA

- Desenhar na tela (já preparada na aula anterior) uma natureza morta ou um motivo escolhido pelo aluno.
- O desenho prévio permite que o aluno preencha corretamente o espaço da tela, podendo apagar com a borracha se estiver algo errado e adequar corretamente o desenho antes de iniciar a pintura.

7.2 PINTURA COM ACRÍLICA - POLICROMIA

- Selecionar as cores que serão utilizadas para a pintura policromática (várias cores). Realizar a pintura durante a aula e deixar o quadro secar em ambiente arejado.

8. PINTURA COM ACRÍLICA ABSTRATO



8.PINTURA COM ACRÍLICA ABSTRATO

ENTENDENDO O ABSTRATO

- O termo abstrato é usado para designar algumas obras de arte do século XX. O artista tem a liberdade de exercitar o grau de abstração com uma dimensão que lhe é peculiar, isto quer dizer, que os artistas podem criar em suas pinturas formas e cores que não estão relacionadas com as formas e cores dos objetos, ou seja, quando observamos uma obra abstrata, não identificamos de imediato um objeto ou uma cena.

8.1 COMPOSIÇÃO ABSTRATA SOBRE PAPEL.

- Desenhar sobre uma folha de papel de maior gramatura, uma composição abstrata.

8.2 COMPOSIÇÃO ABSTRATA COM ACRÍLICA SOBRE PAPEL.

- Pintar a composição abstrata com tinta acrílica sobre papel.
- Mostrar exemplos de artistas abstratos.



Yellow Red Blue (Wassily Kandinsky) Acesso à Internet em08/2010
Site da imagem: wertheroo.blogspot.com

9. PINTURA COM TÉCNICA MISTA I (COLAGEM)



9.PINTURA COM TÉCNICA MISTA I COLAGEM

ENTENDENDO A TÉCNICA

- Consideramos como mista, a técnica onde podemos trabalhar com os mais diversos tipos de materiais de pintura, além de outros alternativos. Podemos combinar tintas, carvão, com colagens de diversos tipos de papéis, telas, e outros materiais considerados alternativos, como: couro, botões, cortiça, fios, estopa, etc. A técnica mista pode ser utilizada em telas, papéis, cartazes, cortiça, enfim, nos mais variados tipos de suportes.
- A colagem é uma técnica muito usada na pintura abstrata, e consiste em misturar às tintas, lápis grafites ou lápis de cor, outros elementos que serão incorporados ao desenho e à pintura que está sendo elaborado.

9.1 COMPOSIÇÃO SOBRE PAPELÃO

- Cada aluno receberá um pedaço de Papelão nº 15 (ou outro suporte mais rígido), tamanho de uma folha A4, neste papelão desenhar uma composição com lápis grafite.

9.2 COMPOSIÇÃO COM TÉCNICA MISTA SOBRE PAPELÃO.

- Pintar o desenho preparado anteriormente e iniciar a pintura com várias técnicas: guache, aquarela, acrílica, carvão, giz pastel seco, giz pastel oleoso, lápis de cor e em seguida iniciar a colagem de materiais diversos como: tecidos TNT, botões, papéis, fitas, estopa, couro, espuma, entre outros.

10. PINTURA COM TÉCNICA MISTA II CONTEMPORÂNEA

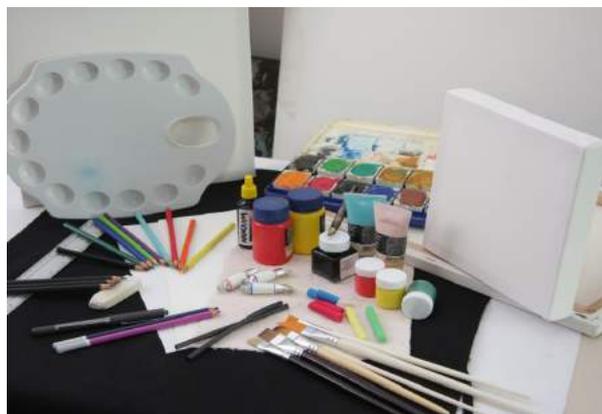


Artista - Paulo Lara

Título da Obra - A Praça

Técnica Mista (acrílica e caneta permanente sobre tela)

MATERIAIS QUE PODEMOS USAR NA TÉCNICA MISTA



10.PINTURA COM TÉCNICA MISTA II CONTEMPORÂNEA

SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA:

A arte contemporânea não é um termo para designar tudo o que é produzido no momento, mas sim aquilo que nos propõe um pensamento sobre a própria arte ou uma análise crítica da prática visual.,

Essa arte nos leva a interrogar e também atribuir novos significados quando nos apropriamos de imagens, não só daquelas que fazem parte da história da arte, mas também das que estão no nosso cotidiano.

O belo contemporâneo que temos hoje, não busca mais o novo, nem o espanto, como as vanguardas da primeira metade deste século, mas sim propõe que possamos questionar a linguagem e sua leitura.

O artista contemporâneo sabe que é indispensável passar ao espectador uma imagem de qualidade da sua linguagem, expressar adequadamente sua ideia mostrando com maestria a sua obra de arte.

Podemos citar o artista Paulo Lara, que utiliza uma técnica mista de tinta acrílica com caneta permanente, usando efeitos de luz e sombra e a cor como elementos essenciais na sua obra, sendo que as figuras geralmente distorcidas nascem no próprio desenho sob uma nova perspectiva.

10.1 DESENHO PRÉVIO DE PAISAGEM URBANA SOBRE TELA.

A liberdade do artista proporciona a criação de novas técnicas e a possibilidade de alterar a percepção do mundo.

- Desenhar na tela (já preparada anteriormente na Aula nº 6) com lápis grafite, sob a sua perspectiva, de acordo com o seu olhar criador, uma paisagem urbana.
- A pintura será feita em tela com técnica mista: tinta acrílica e caneta permanente.
- Pintar o desenho feito na tela com tinta acrílica e utilizar caneta permanente para delinear os desenhos, conforme a técnica do artista representado.

UNIDADE III
AVALIAÇÃO DOS
CONTEÚDOS

AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE DESENHO:-

1. QUAIS FORAM AS TÉCNICAS DE DESENHO TRABALHADAS ?

Lápis Grafite, Lápis Grafite usando a Borracha, Giz Pastel Seco, Giz Pastel Oleoso, Carvão, Lápis de cor, Lápis de cor Aquarelável, Nanquim – Hachuras e Nanquim – Aguada.

2 . QUAIS SÃO AS GRADAÇÕES DOS GRAFITES?

H, HB, B, 2B,3B, 4B, 5B, 6B, 7B, 8B, entre outros

3. QUAIS SÃO OS SUPORTES DO DESENHO?

Muitos suportes atualmente podem ser utilizados para o desenho como por exemplo: parede, tecido, madeira, plástico, corpo humano, entre outros porém o suporte mais específico desenvolvido para a finalidade do desenho como expressão artística é o papel.

4. QUAIS TÉCNICAS QUE O PIGMENTO NECESSITA DE FIXAÇÃO?

As técnicas são: giz pastel seco e carvão.

5.QUAL A DIFERENÇA ENTRE O GIZ PASTEL SECO E O OLEOSO?

O giz pastel seco é mais quebradiço e nos dá efeitos mais suaves, sendo que o pastel oleoso é mais consistente não quebrando com facilidade e proporcionando efeitos mais vibrantes no desenho

AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE PINTURA

1.QUAIS SÃO AS CORES PRIMÁRIAS?

Vermelho, Azul, Amarelo

2.QUAIS SÃO AS CORES SECUNDÁRIAS?

Verde, Laranja e Roxo

3.QUAIS SÃO AS CORES TERCIÁRIAS?

Laranja amarelado= Laranja + amarelo

Laranja avermelhado= Laranja + vermelho

Verde amarelado= Amarelo + verde

Verde azulado= Azul + verde

Roxo azulado= Azul + roxo

Roxo avermelhado= Vermelho + roxo

4.QUAIS FORAM AS TÉCNICAS TRABALHADAS?

Tinta guache- monocromia e policromia, tinta acrílica- monocromia, policromia, pintura abstrata e técnicas mistas com colagem e com caneta permanente.

5.QUAIS AS TÉCNICAS SOLÚVEIS EM ÁGUA?

Tinta guache, Aquarela, Acrílica.

6.QUAIS SÃO OS SUPORTES DA PINTURA?

Os diversos tipos de papéis, a tela, parede, etc.

7.O QUE É MONOCROMIA?

Harmonia que se consegue, utilizando apenas uma cor e seus diversos tons, acrescentando-se o branco ou preto, para clarear ou escurecer.

8.O QUE É POLICROMIA?

Harmonia que utiliza todas as cores no desenho.

9.DEFINA TÉCNICA MISTA?

É a técnica que podemos utilizar os mais diversos materiais juntamente das tintas ou outro material

10. QUAL A TÉCNICA QUE VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUE?

AUTORA E ARTISTA EM EXECUÇÃO DE TRABALHOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARNHEIM, Rudof. **Arte e Percepção Visual** .Livraria Pioneira Editora,São Paulo,1991

CALABRIA,Carla Paula Brondi. **ARTE história e produção**. FTD, São Paulo,2009.

CERVER,Francisco Asensio. **Desenho para principiantes**. Arco Editorial,S.A,2000.

DANIELS, Alfred.**Como pintar & desenhar Paisagens**. Círculo do livro/Livros Abril,1982

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na Arte**. Martins Fontes,São Paulo, 2000

PARRAMON, José Maria. **Assim se compõe um quadro**. Parramón ediciones,s.a.1988.

ROIG,Gabriel Martín(org), **Fundamentos do Desenho Artístico**. Martins Fontes,São Paulo,2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Arte Ensino Médio**, Ícone Audiovisual Ltda, 2007.

SOUZA, Edgard Rodrigues. **Desenho & Pintura**. Editora Moderna,São Paulo,1997